

## CAPÍTULO II

### A constituição da dinâmica discursiva nos dois primeiros dias de aula

Estaremos, neste capítulo, apresentando um panorama genérico de como as ações dos participantes, particularmente da professora, informaram as possibilidades da construção da participação e da fala dos alunos na sala de aula. Primeiramente, apresentaremos a organização do mapa de eventos, que orienta metodologicamente a análise deste capítulo, suas colunas e o que representa cada uma delas. Em seguida, será desenvolvida a análise dos dados, através desses mapas, que possibilitará uma visão panorâmica das atividades desenvolvidas nos primeiros dias de aula na turma Amarela.

De acordo com Castanheira (2000), existem diferentes níveis de análise dos padrões interacionais que se estabelecem em sala de aula. Um desses níveis de análise procura proporcionar uma visão geral de como a interação entre os participantes se organizou em um determinado dia de aula pela identificação de aspectos como, por exemplo, a organização espacial, a temática tratada, o tempo gasto nas atividades realizadas e as ações desenvolvidas pelos participantes nessas atividades.

Para justificar essa perspectiva, Castanheira (2000) utiliza a metáfora das diferentes lentes do microscópio, relacionando-as a esses níveis de análise. Estabelece uma comparação entre o nível de análise mais amplo e a lente de menor poder do microscópio, que possibilita uma visão panorâmica do fenômeno estudado, não permitindo uma observação dos pequenos detalhes que podem compor, ou que constroem um todo. Para análise desses pequenos detalhes, é necessária uma lente de maior poder de ampliação que permita visualizá-los e melhor focá-los. Neste capítulo, utilizaremos os mapas de eventos para desenvolvermos essa visão macro dos dados. No capítulo seguinte, realizaremos uma microanálise, desses mesmos dados, procurando identificar pontos específicos que permitam compreender o processo de construção da participação e da fala em sala de aula.

#### 2.1. Os mapas de eventos: uma visão geral

O mapa de eventos (figura 3), está organizado em 6 colunas. A coluna 1 denominada *Tempo* refere-se ao tempo cronológico gasto na realização de cada subevento; a coluna 2 descreve as *Ações* que são realizadas pelos participantes no processo de interação em sala de aula. Dessas ações, aquelas que se referem às

realizadas pela professora receberam uma atenção maior no processo de análise, uma vez que analisaremos como ela conduz o processo de construção da participação e da fala. Na coluna 3, temos o *Espaço Interacional* (Heras apud Castanheira, 2000) compreendido como aquele em que se pode identificar como os participantes se organizam entre si para desenvolver suas atividades. A coluna 4 descreve os subeventos (Castanheira, 2000), entendidos, aqui, como subconjuntos das atividades interacionais referentes a um tema comum, em um determinado dia de aula, resultante da interação entre os participantes. A coluna 5, descreve os eventos considerados como partes maiores de uma aula e que abrangem diferentes subeventos de um determinado dia de aula. A coluna 6 e última apresenta as possibilidades para a construção do espaço participativo, identificadas no processo interacional dos subeventos a partir das ações realizadas pelos participantes e, em particular, pela professora no desenvolvimento das atividades. A seguir, apresentaremos a configuração física do mapa de eventos e o significado de cada campo que o compõe.

**Figura 3: Organização do mapa de eventos (ME)**

<b>Tempo</b>	<b>Ações</b>	<b>E.I.</b>	<b>Subevento</b>	<b>Evento</b>	<b>Implicações para a participação</b>
Apresenta os tempos observados no áudio	Apresenta, predominante as ações desenvolvidas pela professora na realização dos subeventos	Identifica o tipo e as mudanças de espaços interacionais nos quais, a interação foi desenvolvida nos diversos subeventos	Identifica conjuntos de atividades delimitadas interacionalmente que têm tema e propósitos comuns. A identificação de conexões temáticas entre subeventos dá suporte à identificação de eventos mais amplos	Refere-se ao conjunto de subeventos em que se subdividem uma aula e que tratam de um mesmo tema em um mesmo dia de aula	Refere-se às possibilidades de construção do espaço de participação e de fala dos alunos a partir das ações realizadas pelos participantes, em particular, pela professora

O mapa de eventos permite-nos pelo menos duas abordagens de análise. A primeira pode se dar através de uma leitura de colunas específicas. Podemos, por exemplo, selecionar a coluna 3 e procurar entender como as diferentes ações dos participantes se configuraram e contribuíram para a construção do espaço de interação em sala de aula. A segunda abordagem pode ser realizada comparando-se as seis colunas que compõem o mapa de eventos, o que permite compreender o objeto de estudo em uma perspectiva mais abrangente. Optamos por essa segunda abordagem, uma vez que nos interessa, nesse momento, o processo de construção do espaço de participação e de fala, em uma dimensão mais ampla e inter-relacionada.

Apresentaremos, assim, uma análise mais geral orientada pelo mapa de eventos. A princípio, nos deteremos no mapa do primeiro dia de aula. Em seguida, apresentaremos uma análise do mapa do segundo dia, buscando demonstrar como nele se configuram as categorias de situações de participação, abordadas no mapa do primeiro dia.

Para desenvolver a análise do primeiro dia de aula, optamos por dividi-la em três partes. Essa divisão se orientou pela observação da seqüência de eventos e subeventos resultantes da interação entre os participantes. Sendo assim, a análise do primeiro dia encontra-se dividida da seguinte forma: a) a recepção dos alunos e familiares; b) a sala de aula em um momento posterior à recepção e anterior ao recreio; c) o momento após o recreio que se estende até o final da aula. O quadro abaixo (figura 4) dispõe essas informações e busca melhor situar o leitor em relação a essa escolha.

**Figura 4 - Quadro demonstrativo da organização da análise do primeiro dia de aula**

Parte	Eventos	A que se referem os eventos
A	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação geral</li> <li>- Conhecendo a Sala de aula Amarela</li> <li>- Apresentação geral (continuação)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Chegada das crianças à escola, juntamente com seus familiares que são recebidos no pátio da escola, por diversos professores</li> <li>- As crianças são levadas à sala de aula por seus respectivos professores</li> <li>- Momento de integração família-escola-aluno</li> </ul>
B1	Iniciando as práticas discursivas na Sala Amarela	Esse evento inicia-se a partir do término das atividades coletivas de recepção dos alunos e familiares. Iniciam-se as atividades que passam a ser desenvolvidas no âmbito da sala de aula
<b>Intervalo do recreio</b>		
B2	Iniciando as práticas discursivas na Sala Amarela (período pós-recreio ao final da aula)	Esse evento dá continuidade às atividades desenvolvidas em sala de aula, antes do recreio

## **2.2. Um panorama dos momentos iniciais do primeiro dia: a recepção dos alunos e familiares**

Conforme vimos no quadro acima, a parte A foi composta por três eventos. Ressaltamos que eles não foram gravados em áudio, uma vez que o contexto não contribuía para a realização de uma boa gravação. Optamos, nesses casos, pelas notas de campo.

Conforme indicado no mapa de eventos apresentado a seguir, as atividades desenvolvidas por participantes resultaram na construção de 3 eventos: *Apresentação Geral*, *Conhecendo a sala de aula Amarela* e *Apresentação geral (continuação)*. Ao chegarem à escola, por volta das 13 horas, os alunos, seus pais ou responsáveis, foram recebidos pelos professores no pátio (Subevento *Recepção de pais e alunos*). As turmas foram organizadas em 1º e 2º anos do 1º ciclo do ensino fundamental. Trata-se do turno da tarde, sendo que nele somente funcionavam os dois primeiros anos do 1º ciclo – antiga 1ª e 2ª série. Havia no pátio três turmas de 1º ano e três turmas de 2º ano.





O primeiro evento, *Apresentação Geral*, iniciou-se com a recepção de alunos e familiares no pátio. Os Professores orientavam aqueles que chegavam a sentarem-se juntos. Tal procedimento indica a preocupação dos professores em possibilitar a participação da família e a integração entre os ciclos. Foi possível perceber que procuravam manter os familiares próximos às crianças o que, de certa forma, demonstrava a intenção em promover um sentimento de segurança nas crianças diante do novo, no caso, a escola, os colegas e professores. A proposta de formar um grupo grande, contando com a participação de todos, traz implícito uma busca de integração entre escola e família. Percebemos, ainda, a dificuldade que a escola possui em desenvolver atividades desse tipo.

Depois que a maioria das pessoas estavam acomodadas no pátio, iniciou-se a apresentação dos futuros professores aos alunos e familiares. A apresentação não passou do professor de educação física que coordenava o evento, no caso o primeiro a se apresentar. Embora o evento de recepção demonstrasse ter sido planejado previamente, o tumulto e a dificuldade em se fazer ouvir, mesmo com o uso do microfone, fez com que os professores se reorganizassem, buscando novas formas para desenvolver a atividade (Subevento 2 – *Reorganização da recepção de pais e alunos*). Primeiramente, os professores tentaram introduzir cantigas infantis e envolver todos os presentes, mas como esse procedimento não produziu o resultado desejado, decidiu-se encaminhar os alunos para as salas de aula com seus respectivos professores – apresentados a eles nesse momento – enquanto outros docentes se reuniam para definir os rumos do primeiro dia.

Ao entrarem na sala de aula, alunos e professora encontraram as carteiras enfileiradas uma atrás da outra. A professora orientou os alunos a se organizarem em grupos de 4 ou 5 pessoas. Para acomodá-los, as mesas de trabalho foram reagrupadas não permanecendo, portanto, enfileiradas. Essa organização dos alunos em grupos e a reorganização da disposição das carteiras, adotadas já nesse primeiro contato do aluno com o espaço da sala de aula do 1º ano, se repetiriam ao longo do semestre. Esse curto espaço de permanência de alunos e professora em sala de aula – os primeiros doze minutos de formação da Turma Amarela – trazem elementos que merecem ser considerados: a formação de grupos menores que possibilitavam um contato mais próximo entre as crianças; a opção da professora em organizar os alunos em grupos e reorganizar as carteiras que indicavam, já naqueles momentos iniciais, a sua maneira de

conduzir os trabalhos em sala de aula; a observação prolongada da interação entre os participantes da Sala Amarela que revelavam uma opção docente por freqüentes trabalhos em grupo ao longo do semestre. Dessa forma, a professora ofereceu aos alunos alguns indícios do que poderiam esperar acontecer na Sala Amarela.

Após a reorganização do espaço da sala de aula, a professora conversou com os alunos sobre diversos assuntos como a história do saci-pererê e cantou uma cantiga que fala desse personagem folclórico. Ao saírem da sala para retornar ao pátio, a professora solicitou que deixassem as carteiras arrumadas – cadeiras e carteiras juntas – mantendo a organização dos grupos. Essa atitude demonstrou uma preocupação da docente em organizar o espaço que estariam ocupando e em fazer com que os alunos, desde o início das aulas, se preocupassem com essa organização e com o seu entorno.

Ao voltarem do pátio, retomaram as atividades que objetivavam a socialização e integração dos alunos, familiares e corpo docente da escola (Subevento 4 – *Reorganização das crianças, familiares e professores no espaço da quadra*). O corpo docente optou por cantar cantigas e fazer brincadeiras com as crianças e com os familiares. Esse momento, agora mais organizado, em que as crianças sentaram-se todas na arquibancada de frente para os professores e próximos aos familiares, foi um provável resultado da reorganização dos alunos em sala de aula. Vimos que o objetivo de realizar uma atividade que envolvesse alunos e familiares, diferentes turmas e professores, foi preservado.

Ao término do quarto subevento, os familiares deixaram de fazer parte das atividades (Subevento *Retomada do primeiro momento em sala de aula* – próximo mapa) que, então, se desenvolveram em torno da relação professor/aluno no espaço da sala de aula.

### **2.3. Iniciando as práticas discursivas em sala de aula**

O mapa de eventos que será apresentado a seguir (figura 6), encontra-se dividido em dois momentos, conforme demonstrado anteriormente através da figura 4 (Quadro demonstrativo da organização da análise do primeiro dia de aula). Ele possui um único evento, *Iniciando as práticas discursivas na Sala Amarela*, constituído de 10 subeventos, sendo que cinco antecedem o horário do recreio e, os outros cinco, acontecem depois desse horário. O primeiro subevento foi denominado de *Retomada do processo anterior de sala de aula*. Ele trata do retorno dos alunos e professora para a

sala, após a realização das atividades de recepção ocorridas no pátio. Nele a professora discute algumas regras com os alunos e realiza a sondagem sobre a entrada deles na escola. Neste sentido, perceberemos, no decorrer da análise, como a voz do aluno ecoa nesse espaço.

O segundo subevento trata da *Identificação do aluno e do professor e da verificação dos conhecimentos lingüísticos*. Nele a professora identifica os alunos pelo nome e utiliza o seu próprio nome para desenvolver atividades de sondagem que abordam aspectos lingüísticos característicos do processo de alfabetização.

Em seguida, temos o subevento *Cotidiano dos alunos*. Durante esse subevento a professora aborda as vivências dos alunos, particularmente os programas de televisão que assistem à noite, fazendo com que exponham o que gostam de fazer.

No próximo subevento, *Conhecimentos de história infantil*, temos uma sondagem dos conhecimentos que as crianças possuem sobre história infantil. A professora procura saber dos alunos que histórias conhecem e quais gostam mais.

O subevento seguinte refere-se à *Hora da merenda e do recreio*. Os alunos orientados pela professora organizam-se para merendar e, em seguida, brincar durante o intervalo do recreio.

A continuidade das atividades em sala de aula ocorre após o recreio, que possui duração de 30 minutos. O intervalo do recreio aconteceu monitorado pelos professores e com a presença de alguns familiares que optaram por permanecer na escola até o final das atividades escolares. Ao retornarem para a sala de aula, alunos e professora, o evento *Iniciando as práticas discursivas na Sala Amarela* é retomado e constituído de cinco novos subeventos relacionados a seguir.

O primeiro deles é o subevento *Retorno do recreio*. Ele trata do momento em que os alunos se preparam para reiniciar as atividades da sala de aula. A professora cria, assim, um ritual de relaxamento para acalmar a agitação das crianças que haviam corrido muito durante o intervalo.

Feito isso ela inicia outro subevento – *Rodinha do jogo* – que possui aspectos mais lúdicos e, ao mesmo tempo, de sondagem. A docente inicia com os alunos um jogo de contar números e, em seguida, um outro jogo sobre nomes de frutas.

Logo depois a professora organiza os alunos para ouvirem história. O subevento *Contação de história* trata de um momento em que a professora conta uma história aos alunos e introduz elementos característicos da alfabetização, relacionados à leitura e escrita.

O próximo subevento ocorre fora da sala de aula. A *Roda de brincadeira*, como foi chamado, é um instante em que a professora objetiva, através de brincadeiras, aproximar os alunos. Para isso, desenvolve dinâmicas de entrosamento e integração.

O último subevento do dia refere-se ao preparo das crianças para a *Saída da escola*. A professora orienta os alunos para saírem da sala e encontrarem seus familiares que os esperam na área externa da escola. Para isso, solicita que, ao saírem, organizem suas carteiras, mantendo a estrutura dos grupos.









O evento *Iniciando as práticas discursivas em sala de aula* simboliza as diversas atividades que foram desenvolvidas no espaço da sala de aula, após a recepção dos alunos e familiares. Esse evento consta das situações interacionais que ocorreram no espaço da sala de aula, envolvendo aspectos do processo de ensino-aprendizagem característicos da alfabetização. Nele foi possível identificar ações da professora que indicam a preocupação em estabelecer uma dinâmica participativa no trabalho com os alunos, durante toda a aula, nos diferentes subeventos que o compõem.

O período que antecede o recreio inicia-se pelo subevento *Retomada do 1º momento em sala de aula*. Neste subevento, os alunos retornam para a sala de aula após participarem das atividades de recepção no pátio. Ao retornarem à sala de aula, a professora retoma a história do Saci Pererê, trabalhada no primeiro momento, e ensina aos alunos uma cantiga que fala desse personagem folclórico. É característico desse subevento, também, a discussão sobre regras na sala de aula e sobre a entrada das crianças naquela escola. Durante essa discussão, a professora solicita, por várias vezes, silêncio aos alunos – “solicitando silêncio aos alunos” (coluna 2) – que falam juntos e dificultam o desenvolvimento da atividade. Essa solicitação de silêncio implica o uso do termo *ouvir*, como forma de promover a participação dos alunos. Pode-se ver como exemplo a coluna 6: “(...) é importante ouvir a fala do outro para se posicionar”, “(...) silêncio solicitado aos alunos implica a importância de ouvir a fala do outro”. Nesse sentido, o silêncio é solicitado através do *ouvir* com o objetivo de garantir que as falas sejam pronunciadas e ouvidas pela turma.

Esse aspecto tem continuidade no subevento seguinte: *Identificação do aluno e do professor e verificação de conhecimentos lingüísticos*. Nele, aparecem, além da solicitação de silêncio através do termo *ouvir*, novas ações da professora que revelam a sondagem dos conhecimentos prévios dos alunos, como na ação registrada na coluna 2: “discutindo sobre o som das sílabas a partir do nome da professora” e resultam na problematização desses conhecimentos, fazendo com que o aluno pense para se posicionar diante daquela situação, conforme registrado na coluna 6: “(...) problematizando as situações para a sondagem dos conhecimentos lingüísticos”. No caso, a professora procura qualificar a participação dos alunos por meio da problematização do assunto e da solicitação de que ouçam as falas, pensem sobre elas e, a partir daí, se posicionem.

Os Subeventos seguintes, *Cotidiano dos alunos e Conhecimentos de histórias infantis*, trazem aspectos das vivências dos alunos. As ações da professora buscam fazer

com que os alunos falem sobre suas experiências cotidianas, particularmente sobre o que assistem na televisão à noite e, também, sobre as histórias infantis que já ouviram e gostaram: “ouvindo relato das vivências dos alunos” e “explicitando os conhecimentos sobre histórias infantis” (coluna 2). Ela realiza, assim, uma sondagem sobre as experiências dos alunos fora do espaço escolar, oportunizando a participação da turma. Durante esses subeventos, foi possível identificar o uso do termo *ouvir* como forma de garantir a participação da turma e a valorização do que os alunos tinham para contar sobre suas experiências conforme registrado na coluna 6: “problematização da fala do aluno”, “participação oral utilizando o *ouvir*”, “uso do *ouvir* como forma de possibilitar a participação coletiva”. Esses registros demonstram que as ações realizadas pela professora trazem a preocupação em fazer com que os alunos iniciem a construção de um espaço em que possam falar e se posicionar face às situações que emergem da interações em sala de aula.

No momento seguinte, os alunos iniciam a preparação para merendar, e logo após saem de sala para brincar. O subevento *Hora da merenda na sala de aula e, posteriormente, o recreio no espaço externo* têm duração de 45 minutos, sendo 15 minutos destinados à merenda e o restante às brincadeiras. Nele, as ações da professora convergiram no sentido de organizar a turma para que lanchassem. Após esse momento, os alunos dirigiram-se ao pátio onde realizaram atividades de divertimento monitoradas pelos professores.

Quando a turma retorna do recreio, se organiza, sob a orientação da professora, para realizar um jogo (Subevento *Rodinha do jogo*). Nesse jogo é possível identificar aspectos relacionados à alfabetização como seqüenciação, ordenação, lateralidade, etc. Trata-se, ainda, de um jogo predominantemente oral. Ele revela uma situação de construção de determinados aspectos importantes para a elaboração da escrita, porém a sua ênfase está na participação dos alunos por meio da fala.

Observamos a predominância do oral no subevento seguinte que denominamos de *Contação de história*. Quando falamos sobre história, pressupomos, muitas vezes, algo escrito e registrado. Nesse caso, esse subevento não contou com um instrumento escrito ou seja, o livro. A atividade foi de contação de história e não de leitura de história. Quando identificamos ações como: “provocando a participação dos alunos por meio da fala, por meio de problematização e inferências”, “introduzindo elementos da alfabetização através da contação de história (...)” (coluna 2), percebemos que implicam em possíveis construções de participação do grupo. Tacitamente, as regras de como

participar são estabelecidas na interação. Essas formas de participação podem ser melhor identificadas nas implicações para a participação (coluna 6): “uso do ouvir como forma de promover a participação”, “fazer com que os alunos relatem suas experiências”, “que os alunos elaborem e exponham suas idéias sobre a história”. Essas possibilidades ou construções geradas a partir das ações dos participantes demonstram um espaço aberto à fala e, ao mesmo tempo, uma *valorização dos conhecimentos e vivências dos alunos*. Essa categoria, assim como, *Ecoando a voz do aluno* podem também, ser exemplificados no Subevento anterior: *Rodinha do jogo*. Aqui temos a ação da professora: “investigando os conhecimentos prévios dos alunos”, que implica em possibilidades de participação como: “a promoção da participação dos alunos, utilizando a leitura e os conhecimentos prévios (...)”, representada na coluna 6. Configura-se, assim, um espaço em que falar e participar são importantes e a esse espaço é reservado a construção de significados e de um saber sistematizado.

Ainda comparando as colunas do mapa de eventos, podemos dizer que os dados (coluna 6) nos revelam que *A negociação do espaço de fala e de participação* podem ser identificadas através do uso do termo *ouvir* e pela busca em garantir a fala do outro. Verificamos uma construção, pelo grupo, orientada pela professora, de regras de participação e de convivência como, por exemplo, formas de participação coletiva, organização do espaço e do momento de falar (Subeventos *Rodinha do jogo*, *Contação de história*, *Roda de brincadeira* e *Saída da escola*). Nesse sentido, será possível, no próximo capítulo, identificar, por meio das falas da professora, como essas regras são estabelecidas e como o espaço de participação é negociado.

Vimos, portanto, que a análise realizada através da comparação entre as colunas do mapa de eventos, particularmente as ações (coluna 2) e as implicações (coluna 6), nos permitiu, num primeiro momento, identificar a recorrência do termo *ouvir* nos diferentes subeventos, dentre eles: *Retomada do 1º momento em sala de aula*, *Cotidiano do Aluno* e *Conhecimento de histórias infantis*. Notas analíticas feitas na coluna 6, tais como: “construção de um espaço participativo em que é importante se ouvir a fala do outro para se posicionar”, “(...) ouvir a fala do outro”, “(...) participação oral utilizando o ouvir”, “uso do ouvir como forma de possibilitar a participação coletiva” indicam essas possíveis recorrências. Podemos, assim, argumentar que essas recorrências resultam de ações da professora registradas na coluna 2, referentes aos mesmos subeventos, tais como: “oportunizando as participações dos alunos”, “ouvindo relatos (...)”, “discutindo sobre a entrada das crianças na escola”, que promovem reações dos

alunos, levando-os a se posicionarem frente às mais diversas situações que daí emergem. Nesse processo interacional, a professora intervém orientando as discussões e usando o termo *ouvir* como forma de garantir espaços de fala e de participação do grupo. Pretendemos com isso demonstrar que a recorrência do *ouvir*, presente no mapa de eventos (ME), reflete procedimentos adotados pela professora que indicam o início de um processo participativo naquele contexto.

Outro aspecto importante identificado refere-se à *Valorização das vivências dos alunos*, seja em relação ao seu cotidiano, seja em relação à fala do outro. As vivências dos alunos ganham destaque no espaço discursivo da sala de aula, como pode ser demonstrado no campo das ações – coluna 2 do ME – em que estão registradas ações como: “ouvindo relato das vivências dos alunos”, “ouvindo relatos (...)”, “explicitando os conhecimentos de histórias infantis”. Dessas ações, decorrem implicações como aquelas registradas na coluna 6 (ME): “problematização da fala do aluno (levantando questões)”, “maior participação dos alunos a partir de assuntos com os quais se identificam”, que são tão recorrentes quanto os usos do termo *ouvir* visto anteriormente. Identificamos com isso, que nas ações realizadas pela professora, há traços de um trabalho que valoriza as vivências dos alunos, relacionando-as às situações de ensino-aprendizagem.

Um terceiro aspecto, cuja recorrência foi registrada no mapa de eventos, refere-se à repercussão que a fala do aluno possui na sala de aula. Tratamos essa situação como *Eco da voz do aluno*. Isso significa que ao falar, expor suas idéias, o aluno tinha a sua fala retomada e repetida pela professora para toda a turma. As idéias verbalizadas oralmente pelos alunos repercutiam na aula e geravam debates orientados pela professora. A princípio, durante a observação da aula, tivemos a sensação de que ela era desconexa, sem seqüência lógica e sem planejamento. Entretanto, à medida em que a análise prosseguia, foi possível perceber que não se tratava de descontinuidade e, sim, da dinâmica impressa pela professora em sua aula, apresentando flexibilidade e procurando considerar as diversas situações que emergiam da interação, no contexto da sala de aula.

Nesse sentido, ao relacionarmos as colunas de ações (coluna 2) e de implicações para a participação (coluna 6), identificamos ações como: “discutindo sobre o som de sílabas (...)”, “oportunizando as participações dos alunos” “discutindo sobre textos de histórias infantis”, presentes em diferentes subeventos, que revelam que a professora buscava desenvolver situações que promovessem a participação dos alunos. Exemplo

disso pode ser identificado no registro da coluna 6: “problematização da fala do aluno”. Essa problematização significa que a professora, utilizando a fala dos alunos, procura desenvolver um debate sobre o assunto em pauta, ou mesmo os que surgem no desenrolar do processo, levantando questões e fazendo perguntas sobre o que significam as suas falas. Os questionamentos realizados são identificados aqui como uma forma de problematizar os temas abordados pelos participantes, levando-os a elaborações mais sistematizadas e à construção de um espaço participativo e de fala.

Os aspectos abordados acima deram origem a três categorias de situações de participação que se apresentam no próximo capítulo sendo elas: *Negociando a fala a partir do ouvir*; *Valorizando as vivências dos alunos* e *Ecoando a voz do aluno*. Além de orientarem análises futuras, identificaremos, através do estudo do próximo mapa de eventos, a repetição dessas categorias que indicam uma opção da docente pelo desenvolvimento de um trabalho participativo nos primeiros dias de aula.

Observaremos, ainda, que as ações dos participantes implicam, muitas vezes, a co-responsabilização deles na construção do espaço de participação. Por meio das notas de campo e das transcrições, perceberemos que há uma preocupação da professora com a construção da autonomia dos alunos. Eles se organizam em grupos, levantam para ir ao banheiro e para beber água sem pedir permissão – há um filtro dentro da sala – conversam entre si, trocam idéias, se conhecem. Mesmo que seja esse o primeiro dia de aula e, portanto, um pouco cedo para afirmarmos sobre essa autonomia, esclarecemos que, ao identificarmos tais situações na sala de aula, percebemos que resultam das ações e intervenções promovidas pela professora que orienta o processo interacional. Entendemos que ela poderia ter feito outras escolhas como, por exemplo, colocar todos os alunos sentados separadamente, produzindo textos, fazendo silêncio, de cabeça baixa. No entanto, não foi o que observamos. Sua atuação tem revelado aspectos importantes para inferirmos sobre uma possível prática voltada para a construção da participação, como exemplificado em algumas ações presentes no mapa: “realizando atividades de integração através de brincadeiras fora da sala de aula”, “provocando a participação (...)”, “introduzindo diferentes formas de participação (...)”, entre outras.

Assim, em relação ao primeiro dia de aula foi possível identificar que o processo de interação se orientou pela busca da construção de um espaço de participação. Sabemos que a proposta da escola era a de construir um momento de socialização que se iniciou com a participação da família, e teve continuidade, na sala de aula, particularmente na relação mais direta entre a professora e os alunos. Percebemos, ainda

que as intervenções da professora revelaram aspectos recorrentes no seu fazer pedagógico, que implicaram na busca da construção de um espaço participativo mediado por práticas discursivas orais.

Buscaremos, agora, realizar a análise do mapa de eventos do segundo dia de aula, procurando apontar o que os dois dias têm em comum, e o que as ações dos participantes, no segundo dia, nos revelam. Em um primeiro momento, faremos uma breve contextualização do segundo dia de aula e, em seguida, a análise do mapa de eventos.

#### **2.4. Uma breve contextualização do segundo dia de aula**

Quanto aos eventos nesse segundo dia, identificamos três durante o tempo de observação: *Iniciando as práticas discursivas em sala de aula*, *Socialização e Integração* e *Retomando as práticas discursivas em sala de aula*, conforme podemos observar na figura 7, logo abaixo. O segundo evento possui um aspecto diferenciado que se refere a uma visita dos alunos do 1º ano do 1º ciclo, juntamente com os alunos do 2º ano do mesmo ciclo, às demais dependências físicas da escola, com o objetivo de contribuir para uma integração e de conhecer os diferentes espaços escolares. Os outros momentos que compõem a dinâmica deste segundo dia estão descritos nos demais eventos.

#### **2.5. O que nos revela o mapa do segundo dia de aula sobre a interação e a participação**

Observamos que, em relação ao dia anterior, os subeventos apresentam diferenças na sua composição e organização o que nos indica que novas situações serão vivenciadas naquela sala de aula. Mesmo com essas mudanças características de um processo dinâmico e interacional, percebemos que há um traço que orienta as ações da docente e que essas ações implicam a recorrência das categorias de situações de participação como: *Negociando a fala a partir do ouvir*; *Valorizando as vivências dos alunos* e *Ecoando a voz do aluno*. No mapa de evento a seguir (figura 7), visualizaremos melhor esses aspectos. Ressaltamos que por ser esse segundo dia de aula mais reduzido em seu tempo em relação ao dia anterior, e por possuir características específicas, optamos por organizar o ME de acordo com o número de eventos,

subeventos e o tempo da aula, o que resultou em um único mapa, diferente das divisões propostas no dia anterior.





Ao observarmos o mapa de eventos do segundo dia de aula (figura 7), identificamos oito subeventos que são: *Recepção dos alunos e organização do espaço da sala de aula*, *Preparação dos alunos para o dia de aula*, *Confecção de crachás*, *Interação entre os alunos (conhecendo o espaço escolar)*, *Retomada da confecção de crachá*, *Roda de contação de história*, *Conversa sobre a visita ao espaço escolar*, *Elaboração de lista*. Esses subeventos resultam em 3 eventos: *Iniciando as práticas discursivas em sala de aula*, *Socialização e Integração e Retomando as práticas discursivas em sala de aula*, que representam a organização didático-discursiva da sala de aula.

Tanto o primeiro quanto o terceiro evento acontecem, prioritariamente, dentro da sala de aula. Já o segundo, inicia-se dentro da sala de aula e, posteriormente, passa a ser realizado em espaço externo, onde acontece na maioria do seu tempo. Ressaltamos que os momentos da visita às dependências físicas da escola (subevento *Interação entre os alunos*) não foram alvo de gravações em áudio, apenas observamos e efetuamos registros escritos em notas de campo.

Ao compararmos as diferentes colunas do mapa de eventos (figura 7), assim como fizemos em relação ao primeiro dia de aula, percebemos que as intervenções da professora mantêm-se semelhantes às do dia anterior. Apesar de as descrições demonstradas no mapa de eventos (figura 7) revelarem atividades diferentes daquelas que já vimos, anteriormente, podemos identificar, na coluna 6, a presença de aspectos que se configuram nas mesmas categorias de análise já mencionadas.

Observando as ações dos participantes (coluna 2) referente ao subevento *Recepção dos alunos e organização do espaço da sala de aula*, percebemos que a sala de aula foi organizada tal como no dia anterior. Isso significa que as carteiras são agrupadas em um número de 4 ou 5 pessoas, e que os alunos escolhem os lugares em que gostariam de sentar. A professora os orienta para que não fiquem parados no meio da sala sem saber o que fazer. Ao possibilitar que eles se organizem, que decidam sobre o espaço a ocupar na sala de aula, onde sentar, a professora incentiva a autonomia dos alunos, levando-os a se posicionarem diante da situação de escolha do lugar. As ações: “organizando a sala em grupos de 4 e 5 pessoas por livre escolha dos alunos” e “orientando os alunos para se acomodarem” implicam possibilidades de participação registradas na coluna 6: “promoção da socialização e integração das crianças em grupos com um número menor de alunos”, “definição de papéis de alunos e professora no contexto escolar”. Essas ações e implicações para a participação revelam que é

oportunizado às crianças reconhecerem a sala de aula como espaço não somente de produção de conhecimento, mas também como espaço interativo no qual elas podem agir e se posicionarem de acordo com as regras negociadas pelo grupo.

Ainda em relação ao lugar a ser ocupado na sala de aula e, particularmente, a essa negociação, identificamos no Subevento *Confecção do crachá*, que trata objetivamente da identificação das crianças no contexto escolar, uma situação de valorização do sujeito/aluno. É dado às crianças espaço para se manifestarem em relação à sua identificação: como serão tratados e como tratarão os colegas. No desenvolvimento desse subevento, identificamos implicações para a participação geradas a partir de ações como: “garantir o espaço de participação e a vez e a voz de todos utilizando o *ouvir*”. Essas implicações são resultantes das ações dos participantes (coluna 2), particularmente da professora, que novamente faz uso do termo *ouvir* como forma de garantir a participação do grupo. Não somente nesse subevento como em vários outros, identificaremos a presença do termo *ouvir* com o mesmo sentido. Isso significa que ele vem se apresentando como um aspecto característico das intervenções da professora. Nesse caso, podemos identificar, no mapa (figura 7), que não somente o *ouvir* como as demais categorias abordadas no primeiro dia de aula são recorrentes no segundo dia, em função das intervenções, de um fazer pedagógico da professora e da participação do grupo.

A análise revela, também, que no Subevento *Roda de contação de história* outros aspectos, como aqueles referentes à aquisição da escrita e da leitura presentes na contação de história do primeiro dia, se fazem recorrentes no segundo dia, podendo ser identificados na coluna 6: “o uso do *ouvir* como forma de promover a participação“, “introdução de aspectos da alfabetização (...)”. Essas recorrências reforçam a presença de elementos na dinâmica da aula e na interação entre os participantes que revelam a construção de um espaço que implique a participação do grupo. Não diferente desse processo, o Subevento *Elaboração de lista* também aborda fenômenos característicos da alfabetização relacionados à aquisição do código escrito em que as ações realizadas indicam possibilidades para a construção dessa participação.

O mapa de eventos do segundo dia (figura 7) nos revela, por meio da comparação entre suas colunas, implicações para a participação decorrentes das ações dos participantes nos subeventos. Podemos verificar que toda a seqüência da coluna 6 do mapa (figura 7) repete possibilidades construídas em relação ao dia anterior. O incentivo à fala e à construção de um espaço de participação tem se configurado em

possibilidade constante revelada pelo mapa (figuras 5,6,7 - coluna 6). Os dados analisados referentes ao segundo dia indicam que a professora promove através de suas ações e intervenções a construção do espaço de participação e de fala dos alunos, e revelam, através dos aspectos recorrentes, a preocupação constante em promover esse espaço. Nesse sentido, foi possível observar que as três categorias abordadas anteriormente encontram-se representadas no segundo dia de aula, através do uso do termo *ouvir*, da valorização dos conhecimentos dos alunos e da repercussão de suas falas.

Após a análise dos mapas de eventos, estaremos, no capítulo seguinte, analisando recortes de falas da professora e dos alunos transcritos das gravações em áudio, os quais nos possibilitaram a elaboração desses mapas e nos possibilitarão, agora, uma análise mais situada das categorias anteriormente mencionadas.

### **Sintetizando**

---

Neste capítulo, procuramos analisar, por meio dos mapas de eventos como se organiza o dia-a-dia de uma turma de alfabetização, que espaço é dado à participação e à fala em sala de aula, e que tipos de eventos são construídos pelos participantes nos primeiros dias de aula e suas implicações. Foi possível identificar essas construções a partir das ações dos participantes, particularmente da professora. Além disso, começamos a identificar um fazer pedagógico da docente que indica a possibilidade de uma prática diferente na sala de aula, particularmente, no processo de alfabetização, em que é possível alfabetizar e buscar construir um sujeito participativo que faça uso da sua fala em situações sociais diversas.

Por meio dos mapas de eventos e das comparações entre as suas colunas, foi possível definir três categorias de análise que são: *Negociando a fala a partir do ouvir*; *Valorizando as vivências dos alunos* e *Ecoando a voz dos alunos*. Essas três categorias abordadas no próximo capítulo demonstrarão como a dinâmica da sala de aula se organizou e o que foi privilegiado nesse espaço.